



A UDOP

INSTITUCIONAL

UNIUDOP

IMPRESA

DADOS DE MERCADO

SERVIÇOS

MAPAS

## EDITORIAS

Agência UDOP | Açúcar | Biodiesel | Cana-de-Açúcar | Combustíveis Fósseis | Diversas | Economia  
Energia | Espaço Datagro | Etanol | Fórum de Articulistas | Opinião | TV UDOP | Últimas Notícias

## MAIS LIDAS

## Açúcar

+A ≡ -A ≡

## Açúcar/perspectivas 2019: além do estoque e consumo, em 2019, preços estarão à mercê do petróleo

15/01/2019 - O mercado vem trabalhando com perspectiva de recuperação pouco acentuada dos preços internacionais de **açúcar** para 2019, mesmo com os sinais de redução do superávit global, segundo afirmam pesquisadores do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP. Analisando-se os contratos em aberto na Bolsa de Nova York (ICE Futures), prevalece uma espécie de barreira para ultrapassar os 14 centavos de dólar por libra-peso - historicamente, um dos principais aspectos que dificulta a recuperação de preços é estoque volumoso.

De fato, expectativas apresentadas pelo USDA indicam que um novo patamar de estoques - superior ao do período anterior, de 53 milhões de toneladas métricas, ou seja, próximo de 30% da produção total - terá entrada em 2019, composto em grande parte pela Índia, que acumulou volume suficiente para compensar a redução observada nos estoques da China e da União Europeia.

Além disso, a despeito dos preços relativamente baixos que prevaleceram em 2018, a produção global ainda não deve apresentar forte retração em 2019, o que também pode influenciar os valores. A FAO apresentou expectativa de produção recorde de 187,6 milhões de toneladas para a temporada 2017/18, superior em 11% à do ano anterior.

Dessa forma, o balanço entre produção e consumo global de **açúcar** apresentará um segundo superávit consecutivo em 2019, ainda que menos expressivo que o da temporada anterior. Em novembro/18, a Organização Internacional de Açúcar (OIA) divulgou expectativa de superávit de 2,17 milhões de toneladas de **açúcar** e produção mundial de 180,49 milhões de toneladas. Também em novembro/18, a INTL FCStone estimou superávit menor, de 1 milhão de toneladas.

Algumas análises indicam que o mercado global de **açúcar** deve apresentar um superávit estrutural devido à retração no consumo. Isso parece pouco sustentado, no entanto, quando considerado que os países que vêm mantendo volumes elevados de produção e estoques respondem a estímulos de políticas dos governos locais, não sendo os que detêm menores custos de produção. Dessa forma, uma safra adicional de preços baixos deverá enxugar o excedente de países menos competitivos.

É importante não desmerecer, portanto, a maior flexibilidade da produção que do consumo da commodity. Sem preços sustentados, excedentes e estoques não se mantêm por dois a três ciclos em países pouco competitivos, devendo-se contabilizar o fato de que o Brasil, maior produtor mundial de **cana**, não apresenta, atualmente, uma produção vigorosa e em crescimento.

Ao contrário, no que tange à produção brasileira de **açúcar**, prevalece a apreensão quanto à idade dos **canaviais** na região Centro-Sul, tendo em vista a baixa taxa de renovação e o pouco investimento em manutenção da base produtiva do **sucroalcooleiro**. Outro motivo é a substituição dos **canaviais** velhos por outro cultivo mais rentável.

Segundo a consultoria Rabobank, as taxas de renovação dos **canaviais** para a temporada 2019/20 serão de 12% a 14%, resultando em um volume de produção semelhante ao do ciclo 2018/19. Segundo a Unica (União das Indústrias de Cana-de-Açúcar), do início da atual safra (em 1º de abril de 2018) até 1º de dezembro de 2018, foram produzidas 544,32 milhões de toneladas, queda de 4,53% em relação à temporada anterior 2017/18.

Contudo, condições climáticas mais favoráveis são esperadas para o Centro-Sul brasileiro, o que pode estimular o crescimento da **cana** e algum aumento na produção. Previsão apresentada em novembro/18 pela Administração Oceânica e Atmosférica Nacional (NOAA) dos Estados Unidos indica uma chance da ocorrência do El Niño de 80%, o que provocaria chuvas regulares e abundantes no período vegetativo da cultura, favorecendo a produção no Centro-Sul brasileiro em 2019.

Outro aspecto relevante a ser observado é o maior número de variáveis definindo os fundamentos do mercado de **açúcar** - particularmente relacionadas ao lado consumidor -, aumentando a incerteza com relação à evolução dos preços.

De fato, as expectativas de curto prazo indicam que o mercado de **açúcar** ficará mais exposto à tendência do

15/01/19  
Canaplan apresenta perspectivas para a safra 2019/2020 para o Centro-Sul

15/01/19  
Preços do açúcar voltam a cair nas bolsas internacionais

15/01/19  
De toda cana processada pela Bunge, 70% foi destinada à produção de etanol

15/01/19  
Conjuntura internacional tira suporte do açúcar em NY e do etanol no mercado interno

15/01/19  
Índices chineses avançam com sinais de estímulo após dados comerciais decepcionantes

15/01/19  
Consultoria vê possibilidade de erro em estimativas de safra de soja

15/01/19  
Colheita no Oeste do MT começa bem. Mas poderia ser melhor...

15/01/19  
Etanol: Valor do hidratado segue pressionado por estoques elevados

15/01/19  
Soja testa leves altas em Chicago nesta 3ª feira corrigindo as últimas baixas

15/01/19  
Em ano de incertezas, renda da soja no país dependerá de guerra comercial

consumo, tanto da commodity, quanto do **etanol** no mercado brasileiro. Embora ainda em crescimento, as perspectivas quanto à evolução da demanda global pelo **açúcar** têm sido menos positivas para o médio e longo prazos. Ainda assim, o USDA vem sinalizando que o consumo mundial em 2019 será recorde, com a expansão econômica em países como Índia e Indonésia.

Se a esperada recuperação econômica no Brasil vier a se consolidar, a pressão sobre o mercado mundial pode ser ainda maior, uma vez que já se trabalha com uma redução considerável no volume a ser exportado pelo País - da ordem de 8 a 9 milhões de toneladas -, devido a problemas relacionados à oferta.

A produção brasileira também tem estado fortemente condicionada ao mix de **açúcar** e **etanol** a ser adotado pelas usinas do Centro-Sul brasileiro na temporada 2019/20. Aos valores atuais - de acordo com o Rabobank, o preço do barril do petróleo tipo Brent tem oscilado na casa dos US\$ 60,00 e o dólar, de R\$ 3,85 -, o **etanol** pode ter vantagem sobre a gasolina nos postos de combustíveis, o que estimularia a manutenção de um mix mais alcooleiro como o da presente safra.

No entanto, em abril/19, a Opep volta a se reunir para discutir se o atual corte de produção de 1,2 milhão de barris por dia será mantido. Dependendo do desfecho dessa reunião, o cenário pode ser completamente diferente. Mudanças no câmbio e no patamar dos preços internacionais de **açúcar** também podem alterar o mix de produção.

Para a INTL FCStone, a região Centro-Sul do Brasil deverá aumentar a produção de **açúcar** em 11,2%, alcançando 29,3 milhões de toneladas no próximo ciclo 2019/20. Se o consumo se elevar em função de um crescimento de renda no País, os preços domésticos também devem subir, tudo mais constante. O balanço de **açúcar** no mercado brasileiro já não parece, no entanto, determinante para o patamar de preços internacionais.

**INTERNACIONAL** - Segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a Índia deve registrar recorde na produção na temporada mundial 2018/19, atingindo 35,9 milhões de toneladas, assumindo a posição do Brasil como maior produtor mundial. Para o USDA, o Brasil deverá produzir 30,6 milhões de toneladas do adoçante. A Índia continuará sendo a maior consumidora de **açúcar**, com 27,5 milhões de toneladas, aumentando os estoques, caso não exporte grande porção de seu excedente de produção. No entanto, com os baixos preços, o governo indiano pode não sustentar a expansão de produção de **cana** por mais de dois ciclos.

O menor volume de chuvas na Tailândia deverá reduzir a produção de **açúcar** para 13,8 milhões de toneladas na próxima temporada mundial 2018/19, segundo o USDA, queda de 6,18% em relação ao ciclo anterior.

Para a União Europeia, terceiro maior produtor mundial de **açúcar**, o USDA estima diminuição de 6,55% na produção, para 19,5 milhões de toneladas, devido aos baixos preços, que reduziram de 5% a 10% a área de produção da beterraba açucareira. A Sucden espera produção ainda menor para o bloco europeu, abaixo das 18 milhões de toneladas de **açúcar**.

A China - que já chegou a importar mais de 6 milhões de toneladas de **açúcar** na safra 2015/16 - deve comprar apenas 4 milhões de toneladas em 2018/19. As medidas adotadas para proteger os produtores locais permitiram essa diminuição nos volumes de importação. Com clima favorável e aumento da área de cultivo das matérias-primas, a China deverá produzir 10,8 milhões de toneladas do adoçante.

**NORDESTE** - A produção de **cana-de-açúcar** na região nordestina deverá atingir 45,6 milhões de toneladas na safra 2018/19 (iniciada oficialmente em setembro/18), aumento de 10,8% em relação à anterior, segundo dados divulgados em dezembro pela Conab. Espera-se aumento de 12,8% na produtividade, passando de 48,85 t/ha para 55,12 t/ha. A produção de **açúcar** no Nordeste é estimada em 2.569,7 mil toneladas pela Conab, elevação de 3,5%.

Alagoas é o maior estado produtor de **cana-de-açúcar** da região Norte/Nordeste, devendo registrar volume de 15,94 milhões de toneladas na safra 2018/19, 16,8% superior à anterior, ainda de acordo com a Conab.

Em Pernambuco, segundo maior produtor da região, a produção pode crescer 12,8%, atingindo 12,2 milhões de toneladas. De acordo com os dados do Sindaçúcar/PE divulgados em outubro de 2018, a safra do estado deve seguir até fevereiro/19, com 12 usinas em operação. A expectativa é de ampliar em 14% a produção estadual de **cana-de-açúcar** nesta safra, saindo de 10,9 milhões para 12,5 milhões de toneladas, já que a melhor distribuição das chuvas de janeiro a maio de 2018 favoreceu a recuperação da safra.

Quanto às perspectivas climáticas, o fenômeno meteorológico El Niño pode agravar a seca no Nordeste em 2019, segundo monitoramento da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (Funceme).

Fonte: Cepea

Notícias de outros veículos são oferecidas como mera prestação de serviço e não refletem necessariamente a visão da UDOP.

 Enviar por e-mail

 Imprimir

 Compartilhar 0

 Tweet

 Compartilhar



Clipping de Notícias UDOP

Inscreva-se e receba as novidades do setor.

Quero receber

Cancelar envio

### Notícias Relacionadas

**15/01/19** - Açúcar: Número de negócios aumenta; preços continuam na casa dos R\$ 68/sc  
- Alta de custos afeta resultados das usinas